

PLANO DE ATIVIDADES

do

CENTRO DE HISTÓRIA DA SOCIEDADE E DA CULTURA

2026

Este é o primeiro *Plano de Atividades* apresentado no contexto do novo financiamento aprovado para o período 2025-2029, após ter sido firmado o Contrato-Programa de financiamento com a FCT, o qual foi recebido nesta Unidade de I&D no dia 7 de outubro de 2025. Pesem as diligências empreendidas por vários centros de investigação junto da FCT e do Ministro da Educação, Ciência e da Inovação, os critérios de financiamento não foram alterados, pelo que, neste ciclo de atividade, o CHSC terá um orçamento disponível que ascende a 456.461 EUR, respeitante ao total da soma do valor do Orçamento Base e do Orçamento Programático. Em termos práticos, esta Unidade de I&D confronta-se com um rigorosíssimo corte no financiamento face ao quinquénio anterior (345.415 EUR), apesar da melhoria de classificação que o CHSC obteve. Dispostos entre 2026-2029 de um saldo anual de cerca de 90.000 EUR.

Este novo contexto motivou o CHSC, durante o segundo semestre de 2025, a empreender uma profunda reflexão sobre as áreas centrais de investigação e estratégia a desenvolver, sem desvirtuar o Plano de Atividades apresentado à FCT, porém, ajustando-o às condicionantes criadas pelo financiamento disponibilizado. O Plano de Atividades para o ano de 2026 que agora se apresenta constitui, por conseguinte, a primeira etapa desta nova fase da vida do CHSC e destina-se a explicitar o modo como se projetam consumir as decisões tomadas na Assembleia Geral realizada em 29 de outubro de 2025, na qual foram apreciadas e aprovadas propostas de reforma estrutural preparadas por dois grupos de trabalho constituídos pela direção, bem como medidas destinadas a regular as despesas.

O CHSC celebrará em 2026 meio século de existência, período durante o qual constituiu uma comunidade com identidade própria, que soube projetar a historiografia portuguesa em Portugal e no Mundo. Esse marco impõe que seja dada especial atenção a essa efeméride durante o próximo ano. As dinâmicas a empreender neste plano têm duas linhas orientadoras. Por um lado, organizar um grande colóquio internacional destinado a refletir sobre os rumos da historiografia portuguesa nos últimos 50 anos e sobre o papel que a investigação promovida nesta Unidade tem tido nesse âmbito. Por outro lado, abrir um conjunto amplo de novas frentes de investigação, demonstrando a capacidade que continuamos a ter para nos renovarmos e abirmos rumos inovadores na historiografia portuguesa e internacional. Esta vertente será acompanhada pela promoção de um encontro de trabalho com os membros da Comissão Externa de Aconselhamento Permanente (Ariel Guance, Cátia Antunes e Alexander Keese). A comemoração será ainda assinalada pela aposição no *site* e em todos os cartazes das iniciativas promovidas pelo CHSC da seguinte informação: *1976-2026 Cinquentenário do CHSC*.

SUMÁRIO

- 1 – Internacionalização
- 2 – Candidaturas a projetos com financiamento competitivo
- 3 – Novas agendas de investigação
- 4 – Organização de atividades científicas
- 5 – Colaboração com o programa de doutoramento em História na FLUC
- 6 – Apoio à formação e consolidação de carreiras de jovens investigadores
- 7 – Atividades de transferência e ciência cidadã
- 8 – Organização e estruturas internas de apoio
- 9 – Disseminação de informação

1 – Internacionalização

A internacionalização da produção de conhecimento científico, que continua a ser central no atual ecossistema de avaliação (institucional e das carreiras individuais), é muito relevante sob o ponto de vista da projeção da historiografia portuguesa e sobre Portugal, além de constituir uma dimensão com a qual esta Unidade de I&D tem estado comprometida. Devemos prosseguir esta via, aprofundá-la e melhorar os nossos indicadores, conforme compromisso assumido no Plano de Trabalhos proposto à FCT para 2025-2029.

No que toca à produção dos nossos investigadores, o objetivo é inequívoco: devemos aumentar o número de publicações em revistas e editoras prestigiadas fora de Portugal, visando alcançar em 2029 um total de cerca de 425 textos (c. 15 livros, 200 capítulos de livro, 210 artigos de revista), com forte incidência em textos em língua inglesa. Para alcançar este patamar necessitaremos de, durante o ano de 2026, atingir a marca de cerca de 85 títulos publicados. É uma meta ambiciosa, que exige forte empenho de toda a equipa, incluindo os investigadores colaboradores, e que deve ser sustentada nos anos vindouros.

No contexto das restrições financeiras que atingiram o CHSC, parte significativa dos recursos disponíveis estarão comprometidos com esta meta, e será sempre alocada a máxima verba possível para participação em congressos internacionais, pagamento de taxas de inscrição, apoio a revisão de traduções ou outras iniciativas que venham a dar azo a publicações.

As propostas dos investigadores passarão a ser sempre apreciadas pelo Conselho Científico, antes de deliberação final da sua aprovação pela Direção. Isso implica que, a partir de janeiro de 2026, todas as propostas de financiamento de atividades individuais de pesquisa sejam submetidas à Direção com uma antecedência face à atividade a realizar de um mínimo de 60 dias. Só excecionalmente, perante fundamentada

justificação, se aceitarão pedidos que não cumpram esta norma.

Conforme acordado na Assembleia Geral de outubro de 2025, em janeiro de 2026 será divulgado o documento com as normas relativas a este género de pedidos, incluindo os montantes que cada investigador poderá solicitar. Para estimular ainda mais as publicações internacionais, estas normas incluem um estímulo financeiro a quem publicar num ano pelo menos três textos fora de Portugal em locais prestigiados.

Será critério relevante para o apoio a conceder, a participação individual ou a submissão de propostas de painéis temáticos em grandes encontros de História, como os da European Social Science History Conference – ESSHC, World Economic History Congress – WEHC, Congresso Anual da American Historical Association, Congresso Association for Spanish and Portuguese Historical Studies, congresso da European Academy of Religion EuARe.

Prosseguirão as parcerias já existentes destinadas à vinculação do CHSC em redes de investigação e associações internacionais, nomeadamente, a European Academy of Religion EuARe, o *Centre of Mission and Global Studies* da VID Specialized University de Stavanger (Noruega) e o *Inquire3 - Centro Internazionale di Studi sull'Inquisizione*, do Departamento de História da Universidade de Bolonha. Procurarão consolidar-se outras parcerias, nomeadamente no contexto da esfera de pesquisas *Global, internacional, transnacional e imperial, histórias e historiografias do mundo contemporâneo*, que terá como investigador responsável Miguel Bandeira Jerónimo.

Sempre numa perspectiva de aprofundamento das dinâmicas de internacionalização, para ganhar escala e reduzir custos de iniciativas a promover, procurar-se-ão formalizar acordos de parceria/colaboração com Unidades de I&D portuguesas na área da História.

O CHSC precisa de se abrir mais à presença de investigadores visitantes e de criar programas para os integrar nas atividades de pesquisa que desenvolvemos. Serão concedidos oportunidades e estímulos para acolhimento no CHSC de investigadores visitantes, que durante períodos variáveis possam realizar pesquisas beneficiando das instalações, recursos e experiência de investigação existente nesta unidade, visando criar

ou consolidar redes de investigação e, em simultâneo, promover a difusão internacional do CHSC. Será criada uma comissão interna, composta por três investigadores, para acompanhar estas residências de investigadores visitantes.

2 – Candidaturas a projetos com financiamento competitivo

No mundo científico atual não há investigação sem financiamento. No contexto criado pela quebra de financiamento base e programático do CHSC ainda se torna mais ingente focarmo-nos coletivamente na apresentação de candidaturas para alavancar a investigação que pretendemos realizar.

O Plano de Trabalhos apresentado à FCT estabeleceu a meta de atingirmos um valor total de cerca de 600.000 EUR em projetos com financiamento competitivo, o que significa um aumento de 50% face ao financiamento alcançado entre 2018-2024. Este será um dos nossos maiores desafios e sendo atingido permitir-nos-á, além de financiar a investigação que desejamos fazer, sermos mais bem avaliados em avaliações futuras, através do reforço da nossa reputação enquanto Unidade de I&D capaz de atrair financiamento.

Continuaremos a estimular e construir uma cultura institucional aberta à submissão de candidaturas a projetos e bolsas de financiamento competitivo e a propiciar condições e estímulos para que elas tenham um potencial vencedor. Temos de manter este desiderato no horizonte das nossas atividades, pois ele pode constituir tanto uma oportunidade como, em caso de insucesso generalizado, uma ameaça à sobrevivência do CHSC.

Neste contexto propõe-se:

- * Intensificar o papel do investigador de que o CHSC beneficia ao abrigo do Programa CEEC institucional, definindo marcos mais claros para as suas tarefas e alinhando com mais detalhe o seu trabalho com o da Direção;

* Este investigador passará a divulgar de forma seletiva, em função dos interesses e do potencial das/os investigadoras/es, a abertura de candidaturas a projetos com financiamento regional, nacional e da União Europeia e servirá de mediador interno entre os investigadores que quiserem apresentar candidaturas e as instâncias que na Universidade de Coimbra e na Faculdade de Letras dão apoio a estas candidaturas, nomeadamente a Divisão de Apoio e Promoção da Investigação – DAPI.

* O CHSC disponibilizará apoio necessário ao nível da revisão linguística de formulários de candidaturas em língua inglesa e equaciona disponibilizar meios para a frequência de ações de formação propiciadas por empresas especializadas na preparação deste tipo de candidaturas.

* Haverá apoio a todos os projetos com financiamento competitivo que tenham o CHSC como instituição de acolhimento para que possam desenvolver as suas atividades com as melhores condições possíveis.

* Em 2025 foi efetuada uma candidatura ao HORIZON-RIA intitulada *Connecting Europe's History to Tomorrow's Citizens* que integra os investigadores Ana Guardião, Ana Isabel Ribeiro, Hugo Dores, José Pedro Monteiro e Miguel Bandeira Jerónimo. Trata-se de um projeto em parceria com instituições norueguesas, italianas, alemãs, cabo-verdianas, sul-africanas e do Madagáscar. Caso esta candidatura venha a ser aprovada, será necessário dar início a este projeto no ano de 2026.

* Em 2026 estão já programadas as seguintes novas candidaturas que merecerão todo o apoio possível: Projetos em todos os domínios científicos – FCT (candidatura que terá como investigador principal Jaime Gouveia); Projeto Exploratório – FCT (candidatura que terá como investigadora principal Ana Guardião); Projeto Horizon Widera 2026 (candidatura em parceria com várias universidades e que terá como investigador responsável pelo CHSC José Pedro Paiva).

3 – Novas agendas de investigação

Após o resultado da avaliação do ciclo anterior, e ponderando sobre as decisões do painel que avaliou o CHSC, foi projetada e realizada, durante o segundo semestre de 2025, uma proposta de reforma do âmbito e denominação das áreas temáticas da investigação. Esta decisão, em sintonia com o Plano de Atividades proposto à FCT para o ciclo 2025-2029, postula a abertura de novas agendas e projetos de investigação nesta Unidade de I&D.

Em sintonia com decisões assumidas em assembleia geral do CHSC realizada em outubro de 2025, a partir de janeiro de 2026, a estrutura que configura a investigação passará a estar fundada em quatro campos de investigação:

“Ofícios da História, Documentos, Humanidades Digitais”;

“Sociedades, Poderes, Desigualdades”;

“Patrimónios, Culturas e Identidades”;

“Impérios, Colonialismo e Pós-colonialismo”.

Neste contexto, cada investigador/a definirá a que campo de investigação específico devem ser alocados os resultados da sua investigação, sejam os congressos em que intervém, os textos que publica ou os projetos em que participa. Essa informação deverá ser disponibilizada no final de cada ano com o envio do relatório de atividades individual.

No âmbito destes campos de investigação serão abertas diversas propostas/projetos de investigação novos, que também servirão como estímulo à criação e consolidação de dinâmicas de investigação colaborativa.

* Será iniciado o processo de criação de uma plataforma *online* em regime de ciência aberta gerida por equipa do CHSC, destinada a reunir recursos sobre História de Portugal (definir a equipa responsável e elaborar o protótipo modelo).

* Será iniciado um projeto de investigação com forte componente de Estudos Patrimoniais e História da Arte para investigar as dinâmicas mutuamente constitutivas da

Universidade de Coimbra e da cidade que a acolheu a partir de 1537. Neste domínio será criada a *Enciclopédia UniverCidade Coimbra*.

- * Será iniciado um projeto de investigação focado na História e historiografia da contemporaneidade, entre o global, o internacional, o transnacional e o imperial, com especial foco no tópico: Ordens e Crises do Internacionalismo no Século XX.

- * Será iniciado um projeto de investigação destinado a estudar as atitudes da Igreja Católica e do clero face às dinâmicas da escravatura no Império Português (1452-1741).

- * Será iniciado um projeto de investigação destinado a estudar o papel das mulheres nas dinâmicas de assistência entre a medievalidade e a contemporaneidade (designar o principal responsável, constituir equipa, definir objetivos específicos).

- * Dinamizar atividades em iniciativas promovidas pelo CHSC que consintam e impulsionem a reflexão sobre a relevância das Humanidades Digitais e da Inteligência Artificial no ofício do historiador.

- * Iniciar diligências com vista à criação de um ciclo de conferências em parceria com a Sharjah Book Authority, destinado a formar um grupo que no CHSC promova estudos sobre a relação de Portugal com a Ásia.

- * Abrir candidaturas a projetos exploratórios internos ("projetos semente"), disponibilizando financiamento específico para desenvolver novas ideias de investigação que tenham forte potencial para criar sinergias, que sejam utilizadas em candidaturas a projetos com financiamento competitivo externo (a fase de candidatura com a publicação do regulamento abrirá em 2 de março de 2026 e os resultados serão conhecidos no dia 31 do referido mês).

4 – Organização de atividades científicas

O CHSC conseguiu criar nos últimos anos um conjunto muito consistente de iniciativas científicas. É nosso propósito prosseguir e aprofundar essa dimensão,

mantendo o seu forte pendor internacional e alargando as parcerias que temos a outras unidades de I&D e a outras instituições portuguesas e estrangeiras de diversa índole que operem no domínio da História, Património e História de Arte. Serão feitos todos os esforços para que os seminários permanentes que organizamos, que passarão a ter três sessões anuais, tenham forte componente de colaboração com outras instituições.

O CHSC, enquanto principal entidade promotora ou na condição de entidade copromotora, tem projetadas as seguintes iniciativas para o ano de 2026, admitindo-se que venha ainda a apoiar outras.

* 6º ano de atividade do *Seminário Internacional UNIVERSidades: Redes e Identidades*, com três conferências em distintos meses do ano. Este seminário passará a ter uma Comissão Organizadora renovada composta por Saul Gomes, Isabel Mota e José Luís Barbosa. Procurar-se-á uma parceria para coorganizar este seminário.

* 5º ano de atividade do *Seminário Anual Permanente do CHSC - Os Mundos da História. Novas perspetivas e debates / Annual Research Seminar of the CHSC - The worlds of History. New perspectives and debates*, com três conferências em distintos meses do ano, atividade que terá o apoio do Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e fará parte do programa de formação dos estudantes do 3º ciclo em História. A comissão organizadora é composta por Jaime Gouveia, José Pedro Paiva, Maria Amélia Campos e Maria Antónia Lopes.

* 3º ano de atividade do *Seminário Histórias do Presente: A formação do mundo contemporâneo*, com três conferências em distintos meses do ano. A comissão organizadora é composta por Ana Guardião, Hugo Soares, José Pedro Monteiro e Miguel Bandeira Jerónimo. Procurar-se-á uma parceria para coorganizar este seminário o que pode implicar o alargamento da Comissão Organizadora.

* 5 e 6 de fevereiro: em S. Tomé, Congresso Internacional *Os sentidos da abolição: histórias da escravatura e do trabalho forçado em S. Tomé e Príncipe (séculos XVI-XX)*, coorganizado pelo CHSC, Ministério da Educação e Cultura, Ciência e Ensino Superior de S. Tomé, Universidade de S. Tomé e Reitoria da Universidade de Coimbra.

* 26 a 30 de maio: em parceria com o Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra organizar-se-á o 4º *Curso Internacional de Paleografia para Estudos do Renascimento e Idade Moderna (XV-XVIII)*. Integra a Comissão Organizadora Saul António Gomes.

* 22 de maio: em parceria com a Universidade Complutense de Madrid, organizar-se-á o I *Colóquio Hispano-Português de Paleografia e Diplomática - Signa, sigilla et rubricationes*. Integram a organização pelo CHSC Rui Neves e Saul Gomes.

* 25 e 26 de junho 3ª Escola de Verão de Jovens investigadores em História, subordinada ao tópico *From the Margins of History: Exclusion, Resistance, and Memory*. Comissão organizadora integra Carolina Henriques, Guilherme Miguel Mendes de Sousa, Leonor Salguinho, Mariana Gaspar e Rui Pedro Neves.

* julho: 5ª *Escola de Verão de Paleografia, Diplomática e Sigilografia do CHSC*. A comissão de organização integra Maria José Azevedo Santos, Maria do Rosário Morujão, Saul Gomes.

* 10 de julho: 1º *Seminário dos Investigadores do CHSC, Ofícios da História, Documentos, Humanidades Digitais*. Iniciativa que congrega todos os investigadores do CHSC, em que serão apresentados e debatidos projetos de investigação em curso de oito investigadores. A Comissão Organizadora integrará o/a investigador/a coordenador/a científico/a deste campo de investigação que cooptará mais três investigadores, sendo que dois deles devem ser investigadores colaboradores.

* 26 e 27 novembro: II *Colóquio Internacional Coimbra, História e Património*, em colaboração com a Câmara Municipal de Coimbra. Comissão organizadora integra Maria Amélia Álvaro de Campos, Maria Antónia Lopes e Luísa Trindade.

* data a definir na primeira quinzena de dezembro: Congresso Internacional Comemorativo do Cinquentenário do CHSC: *A historiografia portuguesa (1976-2026)*. Comissão organizadora a definir. Para a Comissão Científica serão convidados todos os coordenadores científicos de unidades de I&D com financiamento da FCT portuguesas.

5 – Colaboração com o programa de doutoramento em História na FLUC

A partir do ano letivo 2026-2027, o curso de 3ºciclo em História da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra passará a integrar a unidade curricular *Seminário de Investigação*, a qual foi concebida para promover a integração dos doutorandos em programas de investigação que estejam a decorrer em unidades de I&D. O CHSC será uma delas e colaborará nessa formação, através da vinculação da sua investigadora Maria Antónia Lopes à referida unidade curricular. A Direção do CHSC criará condições para que os doutorandos possam desenvolver atividade científica no contexto dos diversos projetos que temos em curso.

O CHSC integrará os seus seminários de investigação anuais permanentes no programa de doutoramento em História da FLUC, propiciando conferências com especialistas de nível internacional, nomeadamente no apoio à unidade curricular *Problemas e Metodologias da História*.

O corpo de investigadores do CHSC apoiará a elaboração de candidaturas a bolsas de doutoramento de candidatos que desejem desenvolver as suas pesquisas junto desta Unidade de I&D em articulação com o programa de doutoramento em História da FLUC.

Será mais intensamente dinamizada a secção de resenhas críticas da *Revista de História da Sociedade e da Cultura*, envolvendo nessa tarefa as/os estudantes de doutoramento da Faculdade de Letras.

6 – Apoio à formação e consolidação de carreiras de jovens investigadores

O CHSC promoverá o treino e tutoria científica de jovens investigadores recém-doutorados nos projetos e dinâmicas de investigação do CHSC, criando condições para que consolidem carreiras, através da sua integração nas dinâmicas de pesquisa e

organização de atividades.

Conforme tem sido usual nos anos pretéritos, serão criadas sessões de orientação curricular e de preparação de candidaturas a bolsas ou programas de emprego científico, visando alinhar as propostas com as pesquisas que se desenvolvem no CHSC e contribuir para o reforço da qualidade das candidaturas.

Procurar-se-á desenhar e lançar com um novo formato e objetivos uma alternativa ao Seminário de Investigação para Jovens Investigadores, o qual funcionou até 2025. Para este efeito, será criado um grupo de trabalho específico.

Para alargar a rede de investigadores, o CHSC abrirá candidaturas destinadas a receber doutorados que desejem realizar programas de bolsas individuais Marie Curie. Através dos seus investigadores dará apoio na preparação científica das candidaturas ao referido programa financiado pela União Europeia.

7 – Atividades de transferência e ciência cidadã

A transferência e aplicação de conhecimento científico para universos fora das academias universitárias e científicas é muito valorizada na atualidade. O CHSC precisa de desenvolver e aprimorar mais iniciativas neste plano.

No âmbito da reforma preparada no segundo semestre de 2025, foi decidido, em assembleia geral de outubro de 2025, criar novos programas neste domínio, a saber: realização de cursos livres, criação de um programa radiofónico em parceria com a Rádio Universidade de Coimbra, cujos episódios sejam disponibilizados em *podcast*; iniciativas de transferência destinadas às escolas de ensino não superior. Para este efeito serão constituídos grupos de trabalho que promovam a definam programas de atividade coerentes e alinhados com a investigação do CHSC e que, posteriormente, deem início à sua aplicação.

Será constituída uma equipa de jovens investigadores que prepare um plano de

transferência para a comunidade dos conhecimentos resultantes da investigação desenvolvida no CHSC, com conteúdos consentâneos com instrumentos e linguagens de comunicação/divulgação inovadores, alinhados com os interesses dos setores mais jovens da sociedade.

Serão mantidas as relações existentes com câmaras municipais, incentivando-as a colocar o conhecimento histórico ao serviço das populações, da promoção do desenvolvimento local e da consolidação de identidades territoriais. Consumar-se-ão projetos em parceria com a Câmara Municipal de Arouca e com a Câmara Municipal de Alter do Chão, destinados à edição de obras relativas a aspetos variados de História Local.

Consolidar-se-á o programa de colaboração com a Câmara Municipal de Coimbra, através da realização de um Colóquio e da abertura de diálogo para avançar noutras frentes.

Encetar-se-á diálogo com o Museu Nacional Machado de Castro, com o intuito de criar programas colaborativos com esta instituição que promovam a divulgação do conhecimento produzido nesta Unidade de I&D e auxiliem o Museu a prosseguir as suas atividades de salvaguarda e divulgação do seu Património.

8 – Organização e estruturas internas de apoio

Um dos maiores problemas que o CHSC enfrenta é o do seu financiamento. A Direção empenhar-se-á na captação de financiamento junto de outras instituições além da FCT, nomeadamente, fundações e empresas privadas, Universidade e câmaras municipais, procurando obter apoios que permitam a realização de algumas das atividades e desenvolvimento de projetos.

No quadro de financiamento disponível não é viável o CHSC abrir um concurso para recrutamento de um técnico superior em tempo integral. Em alternativa propõe-se

contratar um/a colaborador/a com formação superior, em regime contratual de prestação de serviços, para assegurar a manutenção das atividades básicas de funcionamento do CHSC (tarefas administrativas, correio institucional, apoio a iniciativas científicas, manutenção da informação na página web e nas redes sociais). Este sistema não é o ideal, porquanto não assegura estabilidade e implica que em alguns períodos do ano o CHSC não disporá de qualquer apoio, mas é a solução possível pelas razões inicialmente enunciadas.

Será constituído e empossado o Conselho Científico, o qual terá nova composição, conforme resulta dos novos Estatutos do CHSC, e será composto pelos coordenadores científicos de cada campo de investigação em que o CHSC passará a estar organizado, os quais serão indicados pela Direção.

Divulgar-se-ão pelos investigadores as normas de financiamento a aplicar às atividades de investigação individual (participação em conferências, apoio a traduções, missões de pesquisa). Será privilegiado o apoio a iniciativas de vincada dimensão internacional e grande prestígio, e as publicações em editoras e revistas conceituadas internacionalmente.

Iniciar-se-ão conversações para permitir forte parceria e possível integração no CHSC da cátedra UNESCO coordenada por Walter Rossa.

A biblioteca do CHSC é um dos mais valiosos contributos disponibilizados aos investigadores para a realização de investigação. Em 2026, manter-se-á a verba destinada à aquisição de novos livros, cerca de 6.000 EUR. Em fevereiro, como tem sido habitual, será solicitado às/aos investigadoras/es que apresentem sugestões de compra de livros que considerem relevantes para as suas pesquisas.

9 – Disseminação de informação

Solicitar a todos os investigadores que passem a adotar um padrão comum de

identificação da sua vinculação ao CHSC e ao financiamento que este recebe da FCT em todos os resultados da sua produção científica, sobretudo nos textos que publicam.

Atualizar a estrutura e desenho das plataformas digitais de comunicação externa (*website*, redes sociais e boletim informativo) mantendo a imagem coerente e integrada que já identifica o CHSC no meio científico nacional e internacional. O *website*, em especial, carece de ponderada atenção, pois a configuração atual já tem cinco anos. Será imperativo ajustá-lo aos novos campos de investigação e à necessidade de o acomodar a novos projetos que foram identificados no ponto 3 deste Plano.

Manter a publicação regular da *Revista de História da Sociedade e da Cultura*, que entrará no seu 26.º ano de vida. Para melhorar a qualidade da Revista, será repensada a sua estrutura editorial, fortalecida e diversificada a composição do Conselho Editorial, e, ainda, criada uma comissão para rever as normas editoriais da revista e repensar a retribuição a conceder ao vencedor do Prémio da Revista de História da Sociedade e da Cultura. A partir de 2026, a Revista deixará de ser impressa em papel e passará a ser exclusivamente publicada em versão digital, em regime de ciência aberta.

Manter a publicação da Coleção *Os Mundos da História*, que já conta com quatro títulos, agora em parceria com a Imprensa da Universidade de Coimbra. Tal como no caso da Revista, e para alinhar estas duas publicações, será fortalecida e diversificada a composição do Conselho Editorial. As novas normas editoriais da Revista vigorarão também nesta coleção.

Aquisição de novos painéis (*roll-ups*) com a marca do CHSC e os seus campos de investigação, dispositivos destinados a figurar nas iniciativas científicas que organizamos. Estes novos painéis já deverão incluir o trecho: *1976-2026 Cinquentenário do CHSC*.

Coimbra, 16 de dezembro de 2026

A Direção do CHSC